

POLÍTICA

HAROLDO HOLLANDA

No olho de um furacão

Preocupa o Senado, principalmente sua supercomissão que investiga o projeto Sivam, as últimas atitudes públicas assumidas pelo senador Gilberto Miranda em relação a esse controvertido assunto. Em análises informais seus colegas do Senado estão chegando à conclusão de que se continuarem a ser reunidas evidências contra o senador pelo Amazonas, sua situação poderia se complicar, tornando imprevisível o desfecho dos acontecimentos em relação a sua pessoa. Impressionou profundamente o Senado a afirmação feita na sua supercomissão pelo brigadeiro Marco Antônio Oliveira, presidente do Sivam, de que Gilberto Miranda havia pedido dispensa das licitações nas obras civis do projeto que ficariam a cargo de empresas escolhidas pela Raytheon, dos Estados Unidos.

Do ponto de vista político, acentuam diversos senadores, surgiu um outro complicador: Miranda está em rota de colisão direta com a Aeronáutica como instituição. "O melhor que ele faria seria entrar numa zona de sombra e desaparecer por uns tempos", recomenda importante senador do PSDB. No curso dos últimos dias, Gilberto recebeu apelos de senadores como Êlcio Alvares, Raméz Tebet e Sérgio Machado para que moderasse seu discurso. Ontem, o presidente do Senado, senador José

Sarney, pediu-lhe que saia rapidamente do centro do palco político. Embora tenha viajado para São Paulo, circula a versão de que ele teria deixado escapar para diversos interlocutores a informação de que estaria se preparando para fazer da tribuna do Senado uma carga de acusações contra o brigadeiro Mauro Gandra, que foi afastado do Ministério da Aeronáutica, em virtude do escândalo criado com a descoberta de um grampo no telefone do embaixador Júlio César. Se essa intenção de Gilberto for verdadeira, ela só serviria para reacender uma crise que estaria em vias de ser encerrada. Aliás, um dos senadores mais atuantes da supercomissão do Senado que investiga o assunto diz que as pressões mais fortes que o Presidente da República estaria sofrendo para aprovar o projeto Sivam não partem dos Estados Unidos, mas da Força Aérea Brasileira, particularmente traumatizada desde o episódio em que o Brigadeiro Gandra foi retirado do cargo do ministro da Aeronáutica. Observa o mesmo senador que na reunião do Conselho de Defesa Nacional o presidente Fernando Henrique Cardoso, ao dividir com o Senado as responsabilidades para aprovação do Sivam, como que botou as cartas na mesa: se houver qualquer prova que comprove vício no projeto, o que não surgiu até agora, estaria disposto a rever sua posição.